

ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS

Um encontro com a qualidade de vida



A411 Alimentos agroecológicos : um encontro com a qualidade de vida / Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá ; texto Maria Cristina Aureliano de Melo ... [et al.] ; colaboração Alexandre Henrique Bezerra Pires, Laudénice Oliveira ; projeto gráfico e ilustrações: Marta Braga. - Recife : Centro Sabiá, 2012.
28p. : il.

1. ALIMENTOS - CONTROLE DE QUALIDADE. 2. HÁBITOS ALIMENTARES - CUIDADO E HIGIENE. 3. ALIMENTOS - CONSUMO - PERNAMBUCO. 4. AGROECOLOGIA - PRODUÇÃO - PERNAMBUCO. 5. AGROECOLOGIA - INDÚSTRIA E COMÉRCIO - PERNAMBUCO. 6. AGROTÓXICO - PREVENÇÃO - BRASIL. 7. AGRICULTURA FAMILIAR - PERNAMBUCO. 8. ALIMENTAÇÃO - ASPECTOS DA SAÚDE. I. Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá. II. Melo, Maria Cristina Aureliano de. III. Pires, Alexandre Henrique Bezerra. IV. Oliveira, Laudénice. V. Braga, Marta.

CDU 612.392
CDDD 641.3

ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS

Um encontro com a qualidade de vida



Para início de conversa...

Esta cartilha vai falar sobre comida e alimentação, sobre o alimento saudável e como devemos nos alimentar bem para ter uma boa saúde.

Só de pensar, já dá água na boca!

Sabemos que todos e todas temos o direito de ter uma alimentação adequada e saudável e que isso é dever do Estado. No Brasil, isso significa sempre poder comer alimentos nutritivos, de qualidade, saudáveis, em quantidade suficiente e livre de contaminantes. Para isso, devemos ter terra e água para produzir alimentos de forma sustentável à partir de nossas tradições culturais e poder ter acesso aos alimentos através de formas justas de comercialização.

Dá para perceber que, para falar de comida, temos que falar de muitas coisas diferentes, desde a produção, a comercialização e o consumo.

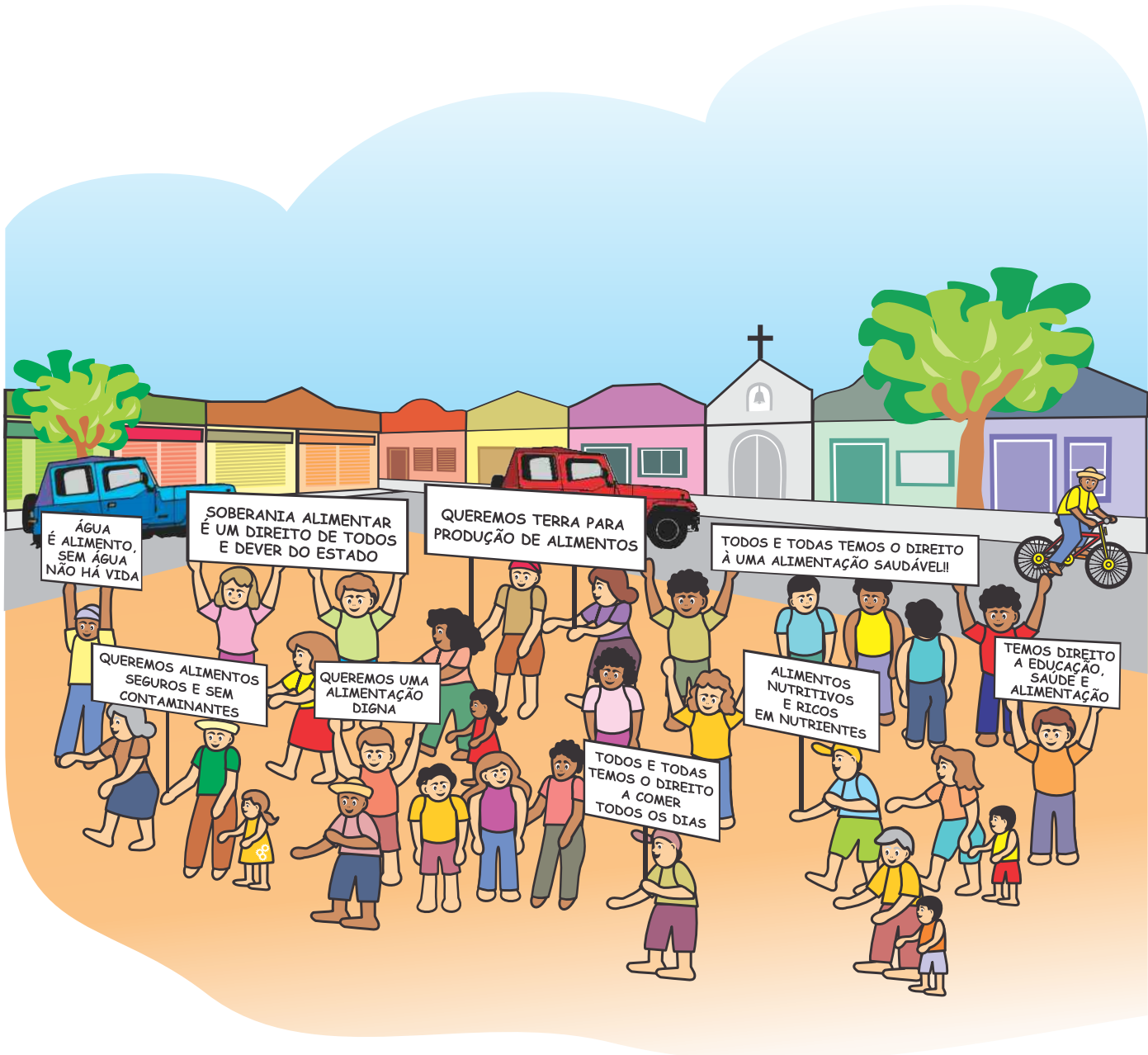
Por isso, também vamos falar sobre a forma como os alimentos são produzidos no Brasil e como a modernização da agricultura trouxe tantos problemas para as famílias agricultoras e para consumidores e consumidoras. Falaremos também sobre como as famílias estão produzindo alimentos respeitando a natureza e criando laços solidários entre o campo e a cidade ofertando alimentos saudáveis para todos e todas através das feiras agroecológicas.

Mas não podemos esquecer que no nosso país e no nosso estado ainda existe muita gente que não tem comida em quantidade e qualidade e, até, passa fome. Milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar no Brasil. Em Pernambuco, mais da metade da população está nessa mesma situação.

Esta cartilha vai tratar um pouco de cada uma dessas questões.

Para todos e todas uma boa leitura!





ÁGUA
É ALIMENTO.
SEM ÁGUA
NÃO HÁ VIDA

SOBERANIA ALIMENTAR
É UM DIREITO DE TODOS
E DEVER DO ESTADO

QUEREMOS TERRA PARA
PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

TODOS E TODAS TEMOS O DIREITO
À UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL!!

QUEREMOS ALIMENTOS
SEGUROS E SEM
CONTAMINANTES

QUEREMOS UMA
ALIMENTAÇÃO
DIGNA

ALIMENTOS
NUTRITIVOS
E RICOS
EM NUTRIENTES

TEMOS DIREITO
A EDUCAÇÃO,
SAÚDE E
ALIMENTAÇÃO

TODOS E TODAS
TEMOS O DIREITO
A COMER
TODOS OS DIAS

Índice

Parte 1

A Produção Agropecuária convencional e a fome no Brasil e em Pernambuco _____ **05**

Parte 2

Sistemas de produção agroecológicos garantem segurança alimentar _____ **14**

Parte 3

Comida saudável é tudo de bom!! _____ **22**

Sugestões _____ **27**

Referências bibliográficas _____ **27**



Parte 1

A produção agropecuária convencional e a fome no Brasil e em Pernambuco

A chegada das grandes empresas e da indústria no campo, no início da década de 1960, acentuou as monoculturas e a especialização da produção em grande escala, que já existia no Brasil desde o período colonial. Trouxe também um modo diferente de produzir baseado no uso intensivo de produtos químicos, no alto consumo de energia fóssil (gasolina e diesel) e no domínio econômico de alguns setores das grandes empresas sobre as famílias agricultoras.

Continuou prevalecendo a ideia de quanto maior a produção, melhor! A indústria começou a mandar na natureza e a agricultura e a pecuária passaram a usar e a depender dos adubos químicos, dos agrotóxicos, das sementes híbridas, da biotecnologia e suas sementes transgênicas, dos tratores e da irrigação, das raças exóticas e dos hormônios para acelerar o crescimento de animais.



Na atualidade, os agrotóxicos e os transgênicos são aplaudidos como as tecnologias mais modernas e mais necessárias para a produção de alimentos. No entanto, são tecnologias conhecidas pelos danos que podem causar à saúde dos agricultores e dos consumidores e ao meio ambiente.

Para mais informações sobre transgênicos e agrotóxicos, consulte os boletins da Campanha Brasil Livre de Transgênicos e de Agrotóxicos - <http://aspta.org.br/campanha/>; o blog Pratos Limpos - pratoslimpos.org.br e o site da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida - <http://contraagrototoxicosdf.wordpress.com/>.

Esse modo de produzir, chamado de convencional ou moderno, foi logo adotado pelos grandes produtores, mas também, por algumas famílias agricultoras.

Vários políticos, técnicos da assistência técnica e dos bancos, lideranças do setor patronal e algumas lideranças dos trabalhadores e muitos pesquisadores e professores passaram a dizer que todas essas tecnologias nos ajudam a produzir mais e melhor. Fazem uma verdadeira "chantagem" impondo o uso dessas tecnologias, ditas modernas, às famílias agricultoras. Eles falam que sem essas modernidades não se produz nada. Outros ainda falam que não é possível produzir alimentos bons e baratos para acabar com a fome no mundo.

Mas será que isso é verdade?

Com a modernização, o Brasil se transformou em um grande produtor agropecuário. A cada ano, é campeão em produção de grãos e carne bovina. Esse desempenho é festejado pelo governo que acredita que o Brasil está entre os países mais competitivos do mundo, com capacidade de atender ao aumento da demanda por alimentos.

O estado de Pernambuco tem muita terra boa para a produção na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão. Em cada um desses lugares tem agricultores cultivando seus roçados, quintais e criando seus rebanhos. Há também muitos monocultivos e criações em grande escala. Todos eles são importantes para a economia do estado.

Mas temos algumas coisas a esclarecer:

Apesar de tanta produção no Brasil e em Pernambuco, ainda têm muitas pessoas que estão em situação de insegurança alimentar. Isso acontece quando:

- a pessoa não tem certeza se vai poder comer nos próximos dias ou;
- a qualidade dos alimentos é inadequada ou;
- diminuiu a quantidade de alimentos, ou há uma mudança na sua forma de comer devido à falta de alimentos ou ainda quando;



- a pessoa fica o dia inteiro sem comer por falta de dinheiro para comprar alimentos ou falta de condições para produzir;
- No Brasil, existem 65,6 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar. Em Pernambuco, mais da metade da população, 4,72 milhões de pessoas, estão nessa mesma situação (IBGE,2010)¹.

Mas não precisa ser assim!!

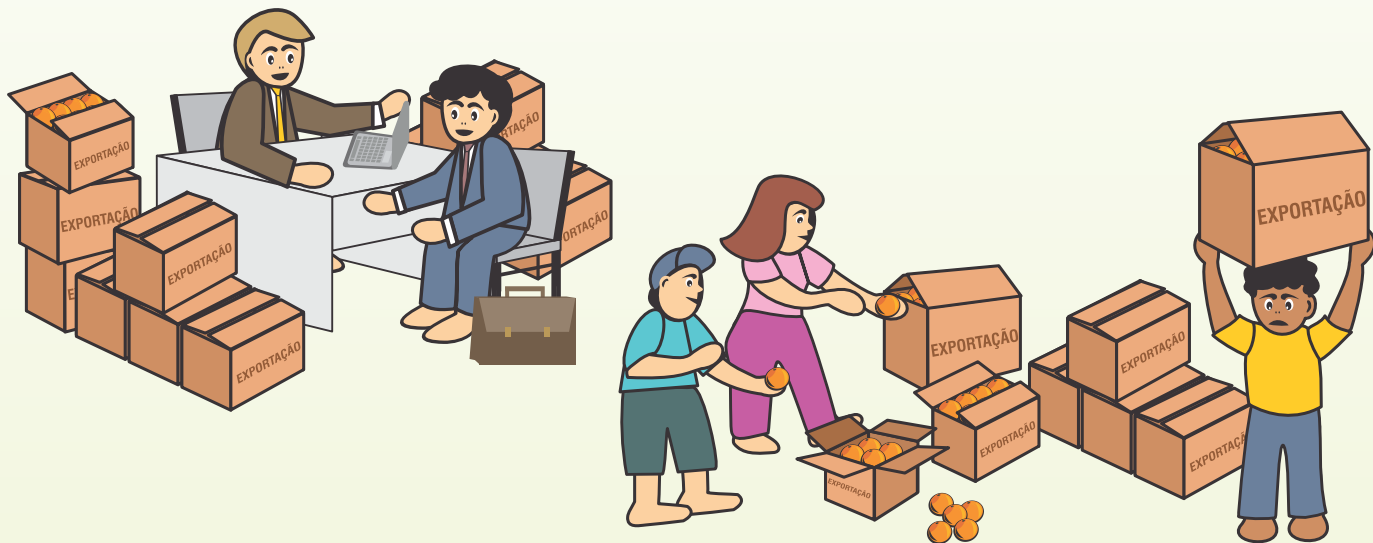
A agricultura de base familiar sempre teve uma importante participação na produção agropecuária nacional e estadual. De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, a mesa dos brasileiros é abastecida com a produção da agricultura familiar. Além de ser responsável pelo seu próprio abastecimento através da produção de subsistência ou autoconsumo, as famílias agricultoras comercializam os excedentes da sua produção, gerando renda e movimentando a economia local. É essa mesma agricultura que mais emprega no meio rural, mesmo sem o governo priorizar esse setor produtivo nas políticas para o campo.

Em Pernambuco, a agricultura familiar produz feijão, arroz, macaxeira, milho, leite de cabra e de vaca, suínos e bovinos (IBGE, 2009). Produz também verduras, legumes e vários outros alimentos.



¹ IBGE. Censo Agropecuário 2006. Brasília, 2009. Disponível em: ibge.gov.br/home/estatística/economia/agropecuária/censoagra/default.shtm. Acesso maio 2012.





E o que produz as grandes fazendas e empresas que representam o setor do agronegócio? Sabemos que o agronegócio de Pernambuco produz principalmente cana-de-açúcar e biocombustível, coco, aves, além de frutas como uva, melão, laranja, manga e banana para exportação.

Na safra de 2010/2011 foram produzidas quase 17 milhões de toneladas de cana, em uma área de 347 mil hectares (CONAB, 2011)².

Será que o agronegócio dedicou a mesma quantidade de terras, tecnologia e recursos para produzir alimentos? Só para termos uma ideia, em Pernambuco, a produção de feijão, milho e outros produtos alimentares não acompanha a expansão da cana-de-açúcar em termos de escala e produção.

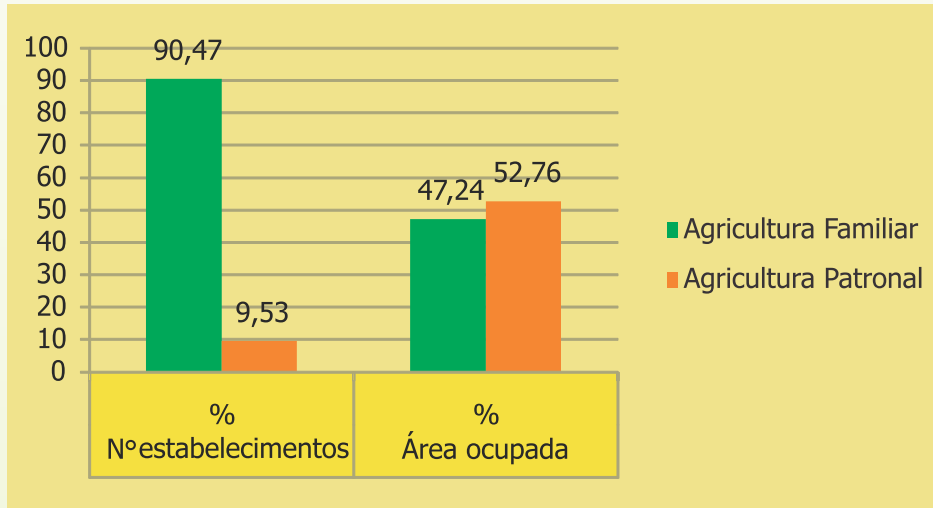
O uso de todas essas tecnologias na agropecuária aumentou a ganância dos grandes proprietários e trouxe muito lucro para algumas empresas. Essa forma de fazer agricultura, além de criar poucos postos de trabalho, acaba com muitos empregos. Os alimentos produzidos foram transformados em simples mercadorias, não importando a sua qualidade, mas apenas o lucro que podem dar. As indústrias de insumos e máquinas são as que mais crescem no país. O Brasil se tornou o maior consumidor mundial de agrotóxicos e as empresas de sementes estão cada vez mais poderosas. Muitas famílias agricultoras estão cada vez mais endividadas.

Temos ainda outro grande problema não resolvido: falta terra para as famílias agricultoras, porque a terra ainda está concentrada nas mãos dos grandes proprietários. Em Pernambuco, 90% do total de estabelecimentos agrícolas do estado são ocupados pelas famílias agricultoras. Mas, essas mesmas famílias só utilizam 47% do total de terra do estado. A maioria das propriedades tem menos de 10 hectares.

² CONAB. Acompanhamento de safra brasileira: cana-de-açúcar, terceiro levantamento, dezembro/2011. Brasília, 2011.







A renda das famílias também causa grande influência na segurança alimentar da população. Sabemos que no Brasil e em Pernambuco tem muita gente pobre e pouca gente rica. Quanto menor a renda mensal da família, maior a quantidade de pessoas em situação de insegurança alimentar. Estima-se que em Pernambuco, em 2010, 19% das famílias tinham uma renda familiar de até um salário e meio e a maior parte delas estava passando por insegurança alimentar (80-92% aproximadamente). Isso representa quase 1 milhão e 300 mil pessoas. (UFPE/SDSDH-PE, 2011)³.

O problema da insegurança alimentar e da fome também pode estar relacionado com o acesso das famílias agricultoras à terras fracas para produzir. O uso excessivo de agrotóxicos que contaminam os alimentos, as pessoas e o meio ambiente. A destruição dos solos e das matas e caatingas. A poluição das águas. A dificuldade de acesso à água de qualidade e em quantidade suficiente. A desvalorização dos alimentos tradicionais e a mudança de costumes na alimentação. Além dos altos preços dos alimentos.

A grande concentração de terra e da renda, a produção de biocombustíveis e a produção para a exportação geram exclusão e pobreza e levam as pessoas a ficarem em uma situação de insegurança alimentar e de fome. As promessas das empresas, do governo e da indústria, de produzirem alimentos para acabar com a fome no mundo não foram cumpridas com a modernização da agricultura.

³ UFPE/SDSDH-PE. Avaliação da (In) Segurança Alimentar nas Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco. Relatório Técnico. Recife, 2011. (Informação verbal através de apresentação de documento eletrônico).





E as famílias agricultoras? Como ficaram nessa história toda?

Com a modernização da agricultura, muitas famílias agricultoras perderam suas terras e o direito de produzirem seus alimentos, porque as grandes fazendas e as empresas se fortaleceram e começaram a expulsar os trabalhadores e avançarem sobre suas terras.

Muitas famílias que conseguiram ficar na terra não puderam escapar do uso de todas essas tecnologias no roçado e na criação. Esse jeito de produzir trouxe endividamento, intoxicação por agrotóxicos, perda de sementes tradicionais, destruição dos seus sistemas de produção e contaminação da terra, da água e dos alimentos, erosão, desmatamentos e queimadas.





Existem famílias que se dedicam a apenas uma ou poucas culturas ou deixaram de produzir alimentos para se dedicar a poucos produtos não-alimentares, como a cana-de-açúcar ou a mamona. Nesses casos, boa parte da sua alimentação passou a depender de alimentos industrializados, comprados no mercado. Sua alimentação mudou muito e perdeu em qualidade, diversidade e quantidade.

Muitas famílias, entretanto, resolveram mudar depois que sofreram muito nesse sistema. Várias delas desistiram e saíram de suas terras para ir morar nas periferias da cidade. Algumas famílias abandonaram a agricultura convencional, porque estavam cansados de trabalharem muito e ganhar pouco, deixando todo o seu lucro na mão dos atravessadores e na mão das empresas. Outras já não podiam ver suas terras perdendo a capacidade de produzir. Ainda há aquelas que não entraram nesse sistema, porque não têm dinheiro para investir nessa agricultura moderna.

Tudo isso custa muito caro!!!



Várias famílias, entretanto, resolveram mudar o rumo dessa situação resgatando os conhecimentos de seus pais e avós, mas também aprendendo com o conhecimento científico, procurando revitalizar a terra e passando a produzir seguindo os princípios da Agroecologia.



VOCÊ SABIA QUE um estudo muito importante realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2010⁴, feito a partir de uma ampla pesquisa na América Latina, Ásia e África, declarou que o agronegócio não está sendo capaz de acabar com a fome no mundo e que a agricultura familiar e camponesa pode ter esta capacidade à partir da produção agroecológica?

⁴ NACIONES UNIDAS. Consejo de Derechos Humanos. Informe del Relator Especial sobre el derecho a la alimentación, Sr. Olivier De Schutter. Disponível em: <<http://daccess-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G10/178/52/PDF/G1017852.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 22 abr. 2012.



Parte 2

Sistemas de produção agroecológicos garantem segurança alimentar

Muitas famílias agricultoras têm se dedicado a produzirem alimentos agroecológicos, livres de agrotóxicos, transgênicos e aditivos sintéticos. Com isso, produzem alimentos saudáveis que não colocam em risco a saúde das pessoas, pois não causam doenças e são alimentos com maior valor nutricional, ricos em vitaminas e minerais.

As agricultoras e os agricultores agroecológicos estão aproveitando bem essa riqueza!! Na Zona da Mata de Pernambuco, produzem de forma diversificada e comem mais o que produzem. Essas famílias comem melhor do que os agricultores convencionais, pois estes compram muitos produtos industrializados para poderem se alimentar.



Conheça experiências agroecológicas em Pernambuco!!
Visite a página do Centro Sabiá na Internet – www.centrosabia.org.br.



O que é comer melhor? É quando a alimentação é mais rica em variedade e qualidade. Tem feijão, milho, macaxeira, batata, inhame, verduras, frutas, legumes, carne e leite. É bom comer de tudo um pouco. Alimentos saudáveis que não causam doenças e o suficiente para encher a barriga e manter o corpo saudável e forte para enfrentar o trabalho e a vida!!!

Você sabia que alimentos agroecológicos são produzidos sem agrotóxicos e sementes transgênicas? Que são cultivados de forma equilibrada com a natureza à partir dos princípios da Agroecologia, através de relações sociais inclusivas e igualitárias? Você sabia que, por isso, nem sempre um alimento orgânico certificado pode ser considerado agroecológico? Você sabia que alimentos hidropônicos não são agroecológicos nem orgânicos?

Produzindo alimentos saudáveis e muito mais!!

Alimentos agroecológicos são aqueles livres de agrotóxicos e transgênicos e produzidos em harmonia com a natureza. Mas é só isso? Além de ser mais saudáveis, eles devem ser produzidos garantindo o autoconsumo das famílias produtoras e a inclusão econômica e social dos agricultores e das agricultoras a partir de valores éticos, pensando no bem estar de todos e todas e no compromisso com as futuras gerações. Queremos produzir alimentos de alta qualidade e que não coloquem em risco a reprodução e a saúde da nossa família, seguindo os princípios da Agroecologia.

Vamos conhecer alguns dos princípios agroecológicos voltados para o cultivo da terra?

- manter a terra produtiva hoje e sempre, fazendo agricultura agroflorestal, usando adubos verdes, compostagem, biofertilizantes, cobertura morta, minhocultura, tração animal;
- não agredir a natureza com desmatamentos e queimadas; com o uso excessivo de máquinas; deixando a terra desprotegida; deixando as plantas e animais fraquinhos, susceptíveis aos ataques de pragas e doenças;
- cuidar, proteger e recuperar rios e nascentes para mantê-los vivos e ter água limpa e disponível para a produção e para a alimentação;
- ampliar a biodiversidade, realizando consórcios e rotações, implantando agroflorestas, quintais produtivos, hortas e quebra ventos, criando pequenos e grandes animais, apicultura, manejando as áreas naturais, protegendo as plantas e os animais nativos e produzindo alimentos para os animais... Quanto mais tipos de plantas e criações melhor!!!!;
- cuidar e manter as sementes tradicionais;



- usar tecnologias simples e apropriadas aos agricultores e agricultoras e adequadas às diferentes condições ecológicas de cada lugar.

A ideia é produzir alimentos imitando a natureza!!!

A produção agroecológica também considera outras dimensões da atividade produtiva como as relações igualitárias entre mulheres e homens, a economia solidária, a segurança alimentar, a justiça ambiental e muitas outras questões econômicas e sociais.

O papel das mulheres para a alimentação da família

As mulheres agricultoras se dedicam à produção no quintal, na horta, na criação e no roçado. Muitas vezes se envolvem em atividades de coleta de produtos diretamente da natureza.

Elas também são responsáveis pelo cuidado com a alimentação e com a saúde da família e têm um papel muito importante na produção para o autoconsumo e no beneficiamento dos alimentos. As mulheres são conhecedoras do valor nutricional dos alimentos e do uso das plantas medicinais. Elas sabem da importância do acompanhamento das crianças e dos idosos.

Várias mulheres agricultoras se dedicam a manter a cultura alimentar de sua família e a resgatar o valor cultural dos alimentos regionais. Além disso, muitas delas estão envolvidas em experiências de comercialização de produtos saudáveis para venda nos mercados locais (feiras e na própria comunidade) e para o governo (através do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE). O trabalho das mulheres agricultoras deve ser valorizado e incentivado!!!



Realização:



Parceria:



Apoio:

